

- O surgimento de um estilo não significava o esgotamento de outro, ambos podem até ser contemporâneos.
- Dois princípios da música barroca que são importantes para história da música por sua evolução: monodia dramática (var dar na ópera) e estilo concertato (concerto na forma primitiva).
- Os Camerata (ingleses?) contribuíram para a criação da ópera, mas não são o único fator que a influenciou.
- O drama europeu (música utilizada para intensificar o discurso recitado ou cantado) e o Balé de Cor (que surge no carnaval e influencia o teatro francês) em conjunto resultam no recitativo francês e tem em comum que romperam tradições populares.
- Nesse processo havia também uma busca de recuperação da glória da antiguidade grega, na crença de que essa música ouvida no teatro grego deveria ter sido de incomparável poder e beleza.
- Surge o primeiro balé dramático com Beaujoyeux (uma história continuada, contada em música, dança e mímica).
- “O drama continuou a dominar por que era ao mesmo tempo muitíssimo popular e totalmente requintado em técnica”.
- Intermed: vindo do drama falado palaciano, era uma peça autônoma, com drama falado e exprimiam a pompa palaciana na Itália do séc. XVI.
- Os ciclos de madrigais dramáticos surgiram do Intermed e foram as primeiras obras em que a música foi deliberadamente vinculada a comédia.
- A Camerata dá as costas às tradições populares, dando mais independência às palavras, a música deve se sacrificar ao padrão de declamação do poeta (Caccini), que leva ao estilo recitativo essencial. As primeiras óperas que produziram seguiam essa lógica.
- Esse modelo que limita o poder da música a serviço das palavras em pouco tempo perde espaço para obras como Orfeu de Monteverdi, onde música e texto se casam na intenção dramática.
- A Reppresentazione di anima e di corpo de Cavalari foi criada em 1600 e tinha o ímpeto de ensinar fé e devoção ao público popular com canções, madrigais e danças.
- Nesse caso era preciso levar em consideração o estilo popular na ópera se quisessem ter público.
- Sendo óperas religiosas dependiam de aprovação do Papa.
- Ópera palaciana na Itália: A música não se destacava em meio a grandeza das montagens, figurinos e máquinas, dependia de grandes acontecimentos como casamentos e etc, manifestação de grandeza e glória do patrocinador. Ópera em Roma: tem o objetivo de ser moralmente edificante.
- A ópera torna-se uma diversão espetacularmente montada para os aristocraticamente ricos, essa grandiosidade encarece a ópera que por um tempo permaneceu monopólio de palacianos ricos.
- As cortes do séc. XVII viam a ópera como uma superarte, um conjunto de todas as artes, concepção que harmonizava com o ideal humanista (concepção do “homem integral”).
- Em 1637 em Veneza surge um teatro com fins lucrativos, devendo ingressos, essas óperas não eram tão grandiosas por não serem financiadas pela aristocracia, apesar disso as obras públicas se tornavam mais comuns, Monteverdi compôs suas quatro últimas óperas para o teatro público.
- A ópera pública era mais livremente lírica, melodiosa que a palaciana.
- Ir ao teatro não se resumia em assistir a ópera, encontrava-se amigos, família, faziam de negócios a festas em seus camarotes alugados, tornou-se natural assistir ópera tanto por motivos sociais como musicais para as classes mais altas da sociedade.
- As classes trabalhadoras, que não tinham o conforto do camarote, prestavam ávida atenção ao palco.
- A disseminação da ópera pela Europa a tornou diversa, cada local que a reproduzia dava ênfase ao que aquele povo mais dava valor.